

Transcrição de Entrevista 1

Características	
Sexo	Masculino
Idade	49
Estado Civil	Casado
Agregado Familiar	Esposa e filha
Nível Educacional	4º Ano
Situação Laboral	Auxiliar de Acção Médica

Tabela – Características Sócio-Demográficas

Entrevistadora: Queria começar por saber como é o seu dia-a-dia, desde manhã que acorda até à noite.

Participante: A trabalhar... não é? (risos).

E: Sim... mas diga-me lá como é que faz... de manhã acorda...

P: Acordo, tomo o meu banho, corto a barba e vou pró trabalho. Desloco-me daqui para (omitido para preservar anonimato)... Hospital... trabalho no Hospital em (omitido para preservar anonimato). Pego às oito, saio às quatro, se pegar às quatro saio à meia-noite...

E: Faz por turnos...

P: E o meu dia é esse... *E se fizer meia-noite, e se fizer noite...* (intervenção da esposa) Sim, também faço noite, não é? Pego à meia-noite e saio às oito da manhã.

[...]

E: Pronto! Desde que tem a doença... alterou... ah... notou assim algumas alterações na sua vida... diária... na sua rotina?

P: Ah...é natural... é natural que sim, porque... os diabetes pronto afectam-me muito a vista... também... *já foi operado à vista!* (intervenção da esposa). Já fui operado... deu-me derrames à vista... há... pronto e várias coisas, não é?

E: Mas diga-me, que mais alterações é que notou?

P: Ah... só foi... ah... foi a vista!

E: Foi principalmente a... a visão...

P: *E calaceiro que não quer trabalhar!* (risos) (intervenção da esposa) (olha para a esposa com ar de reprovação e abana a cabeça).

E: E mais... coisas que notou?

P: Não, não noto mais nada, não é? Porque eu tenho... ah... por exemplo, eu tenho andado mais ou menos controlado. Há dias em que eles sobem um bocado, que é natural! Mas... ah...

E: E sabe porque é que eles sobem? Nota quando eles sobem?

P: Ah... ora bem, eu tive-os mais ou menos controlados, a cento e pouco e tal, só que... a minha médica mudou-me medicação e ao mudar de medicação eles não... alteraram um bocadito e aí tem custado mais a... controlar.

[...]

E: Olhe, por exemplo, senhor (omitido para preservar anonimato) notou... por exemplo mudanças no... no seu trabalho desde que tem a doença ou por ter a doença...?

P: Se houve alterações no meu trabalho?

E: Sim.

P: Não! Ninguém me alterou... não olham a isso, ali é trabalha-se e mais nada.

E: E, por exemplo, na família notou alguma... acha que notou alguma... diferença?

P: Não... não! Não (XX) diferença nenhuma.

E: Pronto! Como é que... como é que o senhor faz o seu tratamento?

P: Como é que faço o meu tratamento?

E: (Acenou positivamente com a cabeça).

P: O meu tratamento faço-o de manhã antes de ir para o trabalho, faço... levo os comprimidos ao meio-dia e tomo-os... e à noite. Quando vejo que vou fazer tarde, levo os da noite... e quando vou fazer manhã levo os do meio-dia. E tomo-os no trabalho...

E: Só toma ao meio-dia e à noite.

P: É de manhã, ao meio-dia e à noite.

E: E quantos comprimidos é que toma?

P: Ah... dois de manhã... dois ao meio-dia e... (4 s.) dois à noite.

[...]

E: Consegue-se organizar bem com a medicação... ou esquecesse... ou... confunde?

P: Não! Não, não! *Não, é raro esquecesse... tomar!* Não, não! Controlo mais ou menos ah...

E: E quem é que faz... quem é que compra os medicamentos?

P: Quem compra? Sou eu.

E: E a sua esposa ajuda-o... por exemplo, põe os medicamentos... na mesa?

P: Não! Nada... para quê? *Ele não está aleijadinho.* (risos). Não... não.

E: É o senhor que toma conta disso.

P: Sou eu! Sou eu...tomo! Tomo conta disso... para já tomo. Ainda não estou assim tão esquecido, não é? Mas... pode ser que com a medicação até fique... mas... para já... não...

E: Pronto! Por exemplo, relativamente à alimentação... como é que o senhor faz?

P: A minha alimentação... faço... ah... a minha alimentação normal. É... é natural que não abuse em... em grelhados... não abuse... quer dizer grelhados não! Em fritos! Vou mais pelos grelhados... pelos cozidos, não é? Mas como normal. Como normal... ah... também tenho que comer, eu não vou estar só com dieta para o trabalho que tenho. Se vou a dieta... e só vou... então não me arrastava, não conseguia fazer nada, não é?

E: E... quem... quem é que vai às compras? Fazer... as compras da alimentação.

P: Quem vai às compras? Vai um qualquer... tanto vai a mulher como vou eu. Isso, nós não temos aqui... isso qualquer um...

E: E mudou... mudou nas... compras que fazia... na alimentação, desde que tem a doença?

P: Não, não mudei em nada! O que é que havia de mudar? Não abuso. Se hei-de comer, por exemplo batatas, não como muito, como duas ou... *hoje não comestes nenhuma*. Hoje até nem comi nenhuma! *Comeu sardinhas e salada... assadas*. Comi assadas... assadas e mais nada! Ah... e massa, era uma coisa que até gostava muito e comia muito, agora não como! *Come pouquinha, come*. Como pouca massa... arroz também... *ele o que come mais é fruta! Fruta... come mais!*

E: E na... no... em cozinhar. Quem cozinha?

P: Cozinhar? Ah... isso... olha eu se tivesse... se ela (esposa) for trabalhar, que remédio eu tenho senão cozinhar para mim. (risos). E (XX), como no trabalho, não é? Mas... *Temos a mocita na casa de férias e cozinha ela*. Mas senão, cozinho eu! Não tenho problemas em cozinhar! (olha para a esposa). *Ela... ele cozinha*.

E: Pronto! E mudou alguma coisa na confecção? Deixou de pôr... ou por exemplo, põe menos sal ou...

P: Não... sal, eu também não gosto de comidas muito salgadas.

[...]

E: E, por exemplo, então não... não há comidas diferentes para o senhor e para o resto da família?

P: Não! *Não, não!* Nós comemos igual!

[...]

E: Quantas refeições faz por dia?

P: Ah... Faço poucas havia de fazer mais... isso é verdade!

E: Quantas mais ou menos é que faz?

P: Ah... de manhã, como pão... pão com manteiga... e um pingo e ao meio-dia e à noite.

E: Faz normalmente três...

P: *Se tiver na casa, come fruta... mas no trabalho...* mas no trabalho, não, não...

E: Não leva lanche para o trabalho?

P: Não, não... tomo um café ou outro, mas não... com adoçante.

[...]

E: Começou... Tomou menos... começou a tomar menos café ou...

P: Não. O café tomo bastante... isso... o médico nunca me disse que não tomasse café. A mim não... eu digo-lhes “olha a única coisa... eu não bebo, eu não fumo... tomo café”. E eles nunca me puseram problemas. *Mas também tomas café à toa!* Não... durante o dia sou capaz de tomar

cinco... ou seis... depende ou até nenhum. Até sou capaz de passar com um pinga de manhã... mas normalmente, tomo... ao fim de comer... às refeições, tomo.

E: Pronto, senhor (omitido para preservar anonimato) e da actividade física, costuma fazer?

P: Física? Física... a minha física faço-a lá no trabalho. O meu trabalho permite isso... sou maqueiro... até agora era porteiro, agora sou maqueiro...

[...]

E: Então... mas não tem tempo para fazer outra actividade física... fora do trabalho?

P: Não, não dá. É muito raro, não tenho vagar para isso. Eu tenho muito trabalho, também tenho que fazer alguma coisa em casa... (?) (tom de voz baixo).

E: Não consegue ter tempo para fazer...

P: *Às vezes ainda andávamos um bocado a pé, mas era raro. A gente à noite está cansada... eu faço muito, muito, muito quilómetro dentro daquele hospital... (tom de voz baixo)... mas não conta... não é?* Ná conta porque eu nunca... eu quase nunca paro. [...] Eu até nem devia fazer tanto por causa da coluna... pronto, eu tenho hérnias disciais também... e há dias que me custa bem andar, mas tenho que andar.

[...]

E: Pronto! Da... da pica, para ver o... o açúcar no sangue?

P: Isso da pica tenho máquina ou mesmo no hospital faço... volta e meia faço lá.

E: Como está lá a trabalhar, aproveita e...

P: Controlo, vou ver... vejo as minhas tensões quase todos os dias que estou lá...

E: E quantas vezes é que faz por... por...

P: A... a pica?

E: Sim

P: Às vezes, faço uma vez por dia... ah... mais ou menos (XX) (tom de voz baixo).

E: E é o senhor que faz a si próprio?

P: É... é (tom de voz baixo). Que remédio...

E: E consegue ver os valores? Sabe interpretá-los?

P: Sei...

E: Quando estão muito altos costuma ter alguns cuidados? Ou quando estão muito baixos?

P: Quando estão muito altos... às vezes já não... não... evito...

E: Evita certas coisas...

P: Ora!

E: Por exemplo...

P: Oh pá... sei lá... nas comidas... já... não abuso (3s.) como menos um bocadinho...

[...]

E: E, quando estão muito baixos?

P: Quando estão muito baixos... isso ah... era bom que até tivessem mais baixos, não é? Para altear, eles alteiam rápido... um gajo... um bocado de água com açúcar, eles já (5s.). Eu noto quando estão baixos...

E: Nota?

P: Começa... noto que um gajo começa a... começa a transpirar e ah... parece que... que lhe apetece tudo que comer... e está a ficar... e começa uma pessoa a tremer... eles a baixar.

[...]

E: Pronto! Cuidados com os pés, costuma ter?

P: Cuidado com os pés?

E: Sim. A médica recomendou-lhe para ter cuidados com os pés... especiais?

P: Ah... recomenda... eu nunca usei... por exemplo, o cuidado que havemos de ter com os pés... eu acho que o cuidado é não ter calçados apertados que nos apertem... com que nos vão... de resto não tenho problema.

E: Costuma examinar os pés... ver se tem feridas e...

P: Não, não. Pra já...

E: Ter aqueles cuidados de secar entre os dedos...

P: Pra já tenho tido... não tenho tido problemas com os pés, só tive com a vista, mais nada.

E: Nunca teve outras complicações...

P: Não, não... nada!

[...]

E: Consultas... Costuma ir às consultas? Aquelas de três em três meses...

P: Eu... não... não vou, não vou porque... eu como estou todos os dias com os médicos e a toda a hora... a bem dizer, falo lá com eles... às vezes... pronto há bocados em que nós estamos quietos e estamos a falar.

[...]

E: Quando... quando às consultas aqui ao médico de família, costuma ir acompanhado ou vai sozinho?

P: Não! Vou sozinho! Pra que é que ia...

E: Costuma... costuma seguir todas as recomendações?

P: Ah... sim... da médica... normalmente. Até agora hei-de marcar uma... já há uma tempada que não vou lá... mas hei-de marcar até uma consulta com ela (4s.) só para ela não dizer que eu não apareço lá... mas de resto... (?)

[...]

E: E... para si... disto tudo que eu lhe falei do tratamento... destas componentes todas do tratamento, o que é mais difícil, para si, fazer? O que é que acha que é mais complicado?

P: Ah... até agora não tenho notado assim (4s.)

E: Não acha que há... alguma coisa que é mais complicada para si?

P: Não... pra já não... não tem nada... porque eu... isto já vem de família, os diabetes... o meu pai era diabético, a minha mãe era diabética... ah... costumam dizer os velhotes e é verdade, “não se herda só os campos, já se herda também as doenças”, não é? por isso... um gajo já tem de estar habituado a isso.

[...]

E: Já está habituado... não... não notou muitas alterações [...]

P: Não... uma pessoa... isto é assim, uma pessoa nota se fosse assim “oh pá, não estou habituado a lidar com doentes (?)”, agora... eu estou habituado a lidar toda a hora e todo o dia com os doentes... pra mim o eu estar doente pra mim já não... é... pronto... é como seja outra pessoa qualquer, não é? Nós temos que ver que não acontece só aos outros, acontece-nos a nós também... por isso mesmo não (4s.) já não tenho aquela dificuldade...

E: Conseguiu adaptar-se bem.

P: Oh! Que remédio! (tom de voz alto)

E: Pronto! Quem é que o apoia ou ajuda na doença e nos tratamentos?

P: Quem é... Sou eu mesmo! (tom de voz alto) ah... eu tenho que me convencer que... sou um diabético, não é? Tenho que ter aqueles cuidados e mais nada... não... então nós no hospital estamos a dizer aos outros “oh pá você tenha calma que isto não é nada...” e nós, pra nós vamos dizer que é? Não pode ser! [...] Temos que nos habituar... e dizer também... também não é nada olha... temos que sofrer...

E: Mas sofre muito com a doença?

P: Não... eu... (?) meu amigo, isto a vida é assim.

E: Pronto senhor (omitido para preservar anonimato)... Obrigada!

P: De nada!

E: Gostaria de dizer mais alguma coisa sobre a doença que eu não perguntei?

P: Não...

[...]

E: Acha que faz tudo o que é necessário (tratamento)?

P: Ah... tudo, tudo, tudo... ah... ora bem, nós vamos lá ver, nós não podemos dizer que fazemos tudo, tudo a rigor... não se pode... ah... não... nem vamos pensar nisso, então não fazíamos mais nada, só tínhamos que cuidar dos nossos diabetes. Dizer assim “bem eu que estou aqui em casa e não faço mais nada, não é? estou a cuidar só dos meus diabetes”... não! Uma pessoa também tem que pôr um bocadinho os diabetes de parte e... continuar.

E: Não pensa muito na doença, é isso?

P: Não, nem vale a pena. [...] Vou vendo os valores e vou vivendo o dia-a-dia.

[...]

E: Muito bem, senhor (omitido para preservar anonimato)! Obrigada pela sua ajuda!